

ANÁLISE DA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS EM GUINÉ-BISSAU: O IMPACTO DA EVASÃO NA EXCLUSÃO SOCIAL

*Luís Ferreira**, *Marina Tchuda Blabam***, *Messias Dieb****

RESUMO

O estudo investiga o abandono escolar de adultos não alfabetizados na Missão Católica São Daniel Comboni, em Bafatá, Guiné-Bissau. Baseando-se em estudos de Cá (2005), Gomes (2018), Mendes (2019) e documentos oficiais, adota uma abordagem qualitativa com elementos etnográficos exploratórios. Os dados foram construídos por meio de entrevistas com o diretor da escola para compreender o papel dos contextos socioculturais na evasão escolar. Constatou-se a escassez de investimentos educacionais no país, agravando o abandono devido à colheita da castanha de caju e à distância entre as residências e a escola. A falta de preparo dos professores e a precariedade das instalações escolares afetam negativamente o ensino. Destaca-se a importância de debater a Alfabetização de Adultos em Guiné-Bissau para promover a emancipação, garantindo acesso à educação e incentivando ambições. O estudo ressalta a necessidade de melhorias na educação de adultos no país para reduzir o abandono e promover a capacitação e inclusão social.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; evasão escolar; alfabetização de adultos.

* Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana. Mestre em Educação e Graduado em Pedagogia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), BPI 04/2022. É professor no Curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), onde também é docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades (POSIH). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2695-6206>. Correio eletrônico: luisferreira@unilab.edu.br.

** Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela mesma instituição. Bolsista de Iniciação Científica pela FUNCAP, BPI 04/2022. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4834-0381>. Correio eletrônico: marinatchuda@aluno.unilab.edu.br.

*** Pós-doutorado em Educação pela University of California, Santa Barbara. Doutor em Educação pela UFC. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1437-791X>. Correio eletrônico: dieb@ufc.br.

**ANALYSIS OF ADULT LITERACY IN GUINEA BISSAU:
THE IMPACT OF EVASION ON SOCIAL EXCLUSION**

ABSTRACT

The study investigates the school dropout of illiterate adults at the São Daniel Comboni Catholic Mission in Bafatá, Guinea-Bissau. Drawing on studies by Cá (2005), Gomes (2018), Mendes (2019), and official documents, it adopts a qualitative approach with exploratory ethnographic elements. Data were collected through interviews with the director to understand the role of sociocultural contexts in school dropout. The study revealed a shortage of educational investments in the country, exacerbating dropout rates due to cashew nut harvesting and the distance between homes and schools. The lack of teacher preparedness and the precariousness of school facilities negatively impact education. Emphasizing the significance of discussing Adult Literacy in Guinea-Bissau to promote empowerment, ensuring access to education, and fostering aspirations, the study underscores the need for improvements in adult education in the country to mitigate dropout rates and enhance both skills and social inclusion.

Keywords: *Guinea-Bissau; school dropout; adult literacy.*

**ANÁLISIS DE LA ALFABETIZACIÓN DE ADULTOS EN GUINEA BISSAU:
EL IMPACTO DE LA EVASIÓN EN LA EXCLUSIÓN SOCIAL**

RESUMEN

El estudio investiga el abandono escolar de adultos analfabetos en la Misión Católica de San Daniel Comboni, en Bafatá, Guinea-Bisáu. Basándose en estudios de Cá (2005), Gomes (2018), Mendes (2019) y documentos oficiales, adopta un enfoque cualitativo con elementos etnográficos exploratorios. Los datos se recopilaron a través de entrevistas con el director para comprender el papel de los contextos socioculturales en la deserción escolar. Se observó una escasez de inversiones educativas en el país, lo que agrava el abandono debido a la cosecha de nuez de anacardo y la distancia entre las viviendas y las escuelas. La falta de preparación de los docentes y la precariedad de las instalaciones escolares afectan

negativamente la enseñanza. Destacando la importancia de debatir sobre la Alfabetización de Adultos en Guinea-Bisáu para promover la emancipación, garantizar el acceso a la educación e impulsar ambiciones. El estudio subraya la necesidad de mejorar la educación de adultos en el país para reducir el abandono y promover la capacitación e inclusión social.

Palabras clave: *Guinea-Bissau; abandono de escuela; alfabetización de adultos.*

1 INTRODUÇÃO

A radiografia de Guiné-Bissau é marcada por muitas desigualdades sociais que, ao longo dos anos, continuam sendo agravadas pela falta de oportunidades educacionais e de políticas públicas que apontem para a superação dos crescentes desafios que assolam o desenvolvimento da população e o avanço do país. No caso, o problema do abandono escolar de crianças é comum no país, especialmente em áreas rurais, onde fatores culturais, religiosos e econômicos, como trabalho infantil, participação nos ritos de passagem, casamento precoce e gravidez jovem, contribuem para a interrupção dos estudos e tentativas repetidas de retorno.

Com base no relatório educacional produzido pela Fundação Fé e Cooperação (FEC) e a Comissão Interdiocesana de Educação e Ensino (CIEE), publicado em 2011, a situação do país africano em 2006¹, motivada pelas situações levantadas no contexto acima, era a seguinte: “58% da população não sabe ler nem escrever; 24% das crianças nunca entraram numa escola; das 76% [...] que entram na escola, apenas 48% conseguem concluir o ciclo de 6 anos obrigatórios no país; 37% [...] chegam ao ensino secundário e apenas 17% concluem-no com sucesso” (Fundação Fé e Cooperação; Comissão Interdiocesana de Educação e Ensino, 2011, p. 59).

Diante desse cenário de limitação e negação de direitos, é de se esperar que essas crianças e jovens que abandonam a escola retomem seus estudos em algum momento, em busca de superar a lacuna educacional causada por condições de vida precárias e exclusão social. A ideia de uma educação como arma para a superação das desigualdades e, sobretudo, do analfabetismo deveria fomentar no governo um papel crucial de investir e acolher aqueles que deixaram as salas de aula, ajudando-os a retornar com esperança para reverter a falta de formação escolar. Essas iniciativas auxiliam na reinserção educacional e na busca de uma trajetória acadêmica e social mais promissora.

¹ Devido à falta de transparência nas informações públicas, encontramos muitas dificuldades de capturar dados atuais da situação do país.

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um direito para aqueles que, por diversos motivos, não puderam concluir a formação escolar. No Brasil, é reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n.º 9.394/1996) que obriga os sistemas educacionais a oferecer essa modalidade, mostrando o compromisso do Estado em corrigir desigualdades sociais e históricas (Brasil, 1996). Em contraste, em Guiné-Bissau, a Alfabetização e Educação de Base de Jovens e Adultos é tratada como educação não formal pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Guiné-Bissau, 2010), cuja responsabilidade pela promoção dessa educação recai sobre o Estado, sociedade civil, organizações sociais, entidades religiosas e instituições privadas.

Sendo assim, o presente estudo foi motivado pela alta taxa de analfabetismo em Bafatá², uma das cidades mais populosas de Guiné-Bissau, onde a língua portuguesa é oficial desde a independência em 1973. Em Bafatá, a comunicação entre diferentes grupos étnicos ocorre principalmente em crioulo³, a língua nacional, enquanto as línguas nativas são aprendidas como primeira língua. Assim, o analfabetismo extremo é uma herança do domínio colonial português, que introduziu o português como a língua oficial.

Em função disso, este artigo visa analisar as razões do abandono escolar entre adultos nas turmas de alfabetização da escola mantida pela Missão Católica São Daniel Comboni em Bafatá, Guiné-Bissau. Nesse estudo, conhecer os motivos do abandono das salas de aula entre os adultos matriculados é essencial para o desenvolvimento de estratégias políticas e educacionais de promoção da educação de adultos que vislumbre garantir melhores condições de crescimento da região e do país nas questões sociais, econômicas e culturais. Então, o texto apresenta resultados de uma pesquisa⁴ decorrente de um projeto maior desenvolvido durante estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC.

Nosso estudo, de natureza qualitativa e exploratória com traços etnográficos, focou a produção de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com o Diretor de uma escola⁵ mantida pela missão católica em Bafatá, cujo objetivo foi entender os motivos da reincidência no abandono escolar entre adultos que retornaram aos estudos. Optamos pela pesquisa qualitativa para explicar e descrever as relações sociais e culturais envolvidas. As entrevistas

² Segundo a Wikipedia, a expressão "bâ-fatá" é da etnia Mandinga e significa "o rio está cheio", possivelmente em referência às impressionantes cheias da bacia do Geba, que cobrem extensas áreas às margens dos rios ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Bafatá_\(cidade\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bafatá_(cidade))).

³ A língua crioula da Guiné-Bissau ou crioulo é a mais falada no país, chegando a concentrar cerca de 60% da população guineense (<https://pt.wikipedia.org>).

⁴ Trata-se de uma pesquisa financiada por uma Bolsa de Produtividade e Estímulo à Interiorização – FUNCAP, BPI 04/2022.

⁵ Embora as conversas gravadas em áudio e vídeo tenham sido autorizadas, resguardamos o direito de não identificar o nome do gestor tampouco a escola para não personificarmos o estudo.

foram realizadas com o Diretor por meio de chamadas telefônicas pelo *WhatsApp*, permitindo uma abordagem interpretativa dos depoimentos. Nas palavras de Freitas (2002, p. 29), “na entrevista, é o sujeito que se expressa, mas sua voz reflete a realidade de seu grupo”.

Para a realização do trabalho, contamos com a produção de entrevistas feitas no primeiro semestre de 2023 focalizadas nas motivações para a evasão escolar e sua reincidência entre adultos guineenses na Alfabetização de Adultos. A principal questão levantada foi esta: *Por que os adultos matriculados na escola de Bafatá abandonam os estudos antes de concluir o ano letivo?* A análise interpretativa com traços etnográficos revelou fatores sociais, culturais e geográficos que contribuíram (e ainda contribuem) para a recorrente desistência escolar. Essa realidade não é uma situação exclusiva da região de Bafatá, pois ocorre entre muitas outras instituições que atendem à Alfabetização de Adultos no país.

Com isso, a leitura sócio-histórica e cultural dos contextos apresentados permitiu entender as realidades cotidianas dos envolvidos na evasão escolar. Adiantamos que entre os “reincidentes” da evasão, os motivos que explicam o retorno à escola destacam-se pela necessidade de alcançar melhores condições de vida, o que inclui trabalho e renda. Assim, apresentamos, brevemente, os processos sócio-históricos e políticos ligados à alfabetização de adultos em Guiné-Bissau.

2 UM POUCO DA HISTÓRIA E DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM GUINÉ-BISSAU

Guiné-Bissau é um país do continente africano cuja localização geográfica faz fronteira com dois países que foram colônias francesas: ao norte, pelo Senegal; e ao sul, pela República da Guiné. Com clima tropical úmido e uma área de 36.125 km², o território é subdividido em três províncias: Norte, Sul e Leste, bem como dividido em oito regiões e um setor autônomo de Bissau. As regiões são estas: Gabú e Bafatá, no Leste do país; Quinara, Tombali e Bolama Bijagós, no Sul; Oio, Cacheu e Biombo, no Norte.

Segundo Da Silva e Sampa (2017), a Guiné-Bissau abriga mais de 20 grupos étnicos em todo o país, espalhados pelas diferentes regiões e pelo setor autônomo de Bissau. Cada grupo étnico possui sua própria língua e cultura distintas, contribuindo significativamente para a riqueza da diversidade cultural, social e linguística do país. Destacam-se grupos étnicos como os Balantas, Pepéis, Fulas, Beafadas, Mandjaques, Mandingas, Felupes, Bijagós,

Mancanhas, Sarakolês, Djacancas, Manjacos, entre outros. Essa variedade é claramente observada na cidade de Bafatá, onde as riquezas cultural e linguística, resultantes da convivência de diversas etnias, sobretudo dos Fulas e Mandingas em maior número, coexistem harmoniosamente, sem excluir as origens étnicas guineenses ao total.

Cá (2008) afirma que, antes da chegada dos portugueses na Guiné-Bissau, a população local tinha as suas formas de vida social e de transmissão do conhecimento, as quais aconteciam por meio da oralidade e suas tradições, em que os mais velhos eram responsáveis pela transmissão de conhecimentos aos mais jovens, sendo, quase sempre, ligados a ensinamentos no seio familiar e no campo. Os mais jovens aprendiam os valores da vida, convivência social e as diversas técnicas de agricultura entre vários outros saberes que contemplavam a vida. Ao explicar o processo de educação em seu país, esse autor atesta que “a educação se separava em campo e especialização de atividades humanas, [pois] ninguém se educava apenas por um determinado período, [uma vez que] aprendia-se com a vida e com os conhecimentos ao longo do tempo” (Cá, 2005, p. 25).

A especialização de atividades humanas indica que a aprendizagem é contínua ao longo da vida, ocorrendo não apenas em ambientes educacionais formais, mas também por meio de experiências vivenciais e aprendizado continuado. Isso destaca a importância de integrar conhecimentos práticos e teóricos na vida diária, mostrando a estreita relação entre educação e experiência. A aprendizagem é um processo vitalício que vai além da educação formal, enriquecendo-se com vivências e práticas diárias.

Como mostra Cá (2008), a educação colonial passou por dois momentos: o primeiro, administrado pelos portugueses; e o segundo, administrado pelo Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde (PAIGC). Depois da sua criação no ano de 1956, o PAIGC ofereceu educação a sua população nas zonas libertadas e no país vizinho, Guiné Conacri.

Os portugueses chegaram à Guiné-Bissau em 1446. A atividade educacional portuguesa só iniciou em 1652, após uma solicitação do padre jesuíta Antônio Vieira a João IV, durante uma parada em Cabo Verde. A falta de influências cristãs na região motivou o interesse em começar a educação colonial (Cá, 2008). Os colonizadores portugueses introduziram a educação formal, inicialmente limitada a uma pequena parcela da população favorável à hegemonia portuguesa. O sistema educacional visava capacitar os nativos guineenses para servir como intermediários entre os portugueses e a população local.

Com a fundação do partido PAIGC em 1956, às vésperas da luta de libertação, a organização iniciou programas educacionais nas áreas libertadas visando à formação da população guineense com foco na Educação Básica, uma vez que o país necessitava de cidadãos alfabetizados e educados. Durante a guerrilha de libertação e a operação das escolas nas regiões libertadas, o partido conseguiu desafiar a predominância portuguesa e fornecer acesso à educação (Cá, 2005).

Após a independência do país, em 1973, o Estado guineense viu a necessidade de lutar contra o analfabetismo extremo que se verificava no país, até que, em dezembro de 1975, foi criada uma Campanha de Alfabetização para Adultos pelo Departamento de Educação de Adultos (DEA), para diminuir o número de analfabetos no território guineense. Sobre isso, Gomes (2018) salienta a necessidade de iniciativas na criação das estruturas de Alfabetização dos Jovens e Adultos como um serviço responsável pela educação de adultos e movimento de alfabetização.

Durante o período colonial, apenas 3% da população tinha acesso à educação. Após a independência, cerca de 99% dos que viviam nas zonas rurais eram analfabetos devido à concentração das escolas dos colonizadores em Bissau. Isso levou à necessidade de uma campanha de alfabetização iniciada na capital e nas Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP) e no comissariado da educação. A iniciativa da FARP teve sucesso, ao passo que a do comissariado para as outras regiões do país não obteve resultados semelhantes. As primeiras ações da Campanha de Alfabetização Nacional, iniciadas em 1976 pelo DEA, coordenadas pelo comissariado da educação, tiveram curta duração devido à falta de organização, preparo de recursos humanos para alfabetização e escassez de materiais didáticos.

Em 1997, foi lançada uma Campanha de Alfabetização para Jovens e Adultos nas regiões de Gabu, Bafatá, Oio, Quinará e Tombali, que eram as áreas com altos índices de analfabetismo na Guiné-Bissau naquela época. A iniciativa foi financiada pelo PNUD, UNICEF e UNESCO, visando alfabetizar adultos nas línguas locais. No entanto, devido à crise política de 1998, conhecida como “7 de junho”, o projeto fracassou. Naquela época, o país recém-saído da luta de libertação enfrentava escassez de recursos humanos e materiais educacionais contextualizados para seus alunos adultos. A dificuldade de ensinar adultos a ler e escrever foi agravada pela questão da língua, pois muitos não dominavam nem o crioulo, visto como idioma nacional, nem o português, idioma oficial, o que diminuía o interesse e dificultava o processo de alfabetização.

A política educacional favorecia apenas uma minoria na capital, Bissau, deixando a maioria da população no interior do país sem acesso à educação. Mesmo com iniciativas de alfabetização nessas áreas, a falta de continuidade e a escassez de professores qualificados adaptados à realidade local resultaram em fracasso do projeto. Após a independência, o Ministério da Educação Nacional (MINED) foi estabelecido, porém sem a participação ativa das secretarias regionais de educação e de seus representantes, conhecidos por delegados regionais, os quais teriam muito a contribuir para a manutenção das Campanhas de Alfabetização a longo prazo. Esses delegados regionais, por estarem mais familiarizados com as populações locais, suas culturas e particularidades, poderiam ter desempenhado um papel fundamental nesse processo.

Durante suas estadias na Guiné-Bissau, quando da campanha de alfabetização, Freire e Guimarães (2003) observaram que os camponeses tentavam formar palavras a partir das línguas étnicas, combinando-as com o português. Isso evidenciou a dificuldade do ensino da língua portuguesa imposta pelos colonizadores e não mais refletia a prática linguística da população guineense, que passou a considerá-la como uma língua estrangeira.

Ainda no pós-independência, também foram criados diversos projetos de Alfabetização, como o projeto *Algodão*, implementado na região de Bafatá entre os anos de 1976 e 1997, com o objetivo de alfabetizar a população local associada à atividade agrícola dos camponeses. Nessa perspectiva, Freire (1989) deixou para a população guineense seu legado na relação da alfabetização aliada com os saberes locais produzidos no cotidiano das pessoas, ao nos dizer que “essa educação tinha que ter ligação com as atividades produtivas, sobretudo a agricultura, considerada por Amílcar Cabral a base fundamental para o desenvolvimento da Guiné-Bissau” (Gomes, 2018, p. 4).

Com base nos dados de Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH)⁶ de 2009, a Guiné-Bissau demonstrou progresso educacional com o aumento de, aproximadamente, 52% da população acima de 6 anos de idade sendo alfabetizada. Contudo, os dados revelaram disparidades de gênero, com 63,2% dos homens alfabetizados em comparação com apenas 36,8% das mulheres. Apesar das dificuldades na atualização e

⁶ Dados extraídos do *site* <https://guinea-bissau.unfpa.org/pt/publications/3o-recenseamento-geral-da-populacao-e-habitacao-guine-bissau-nupcialidade-e-estado>.

transparência dos dados pelos órgãos oficiais, nota-se uma estagnação⁷ nos investimentos em quantidade de escolas e nos programas de alfabetização de adultos em todo o país.

A falta de uma política permanente de formação dos profissionais da alfabetização de jovens e adultos no país continua a ser um entrave na eficiência e na qualidade do ensino, pois constata-se a desarticulação e a ausência de preocupação do Estado guineense com a preparação desses profissionais. Basta dizer que o país mantém uma importante instituição pública de ensino superior que prepara professores para o ensino fundamental e médio. Tchico Té⁸ é considerada a maior escola de formação dos professores da Guiné-Bissau, como nos lembra Socó (2014).

Dados do Relatório *Lacunas de conhecimento nas zonas rurais da Guiné-Bissau*, publicado em 2011, mostraram que o país persistiu com um índice extremamente baixo na alfabetização e educação de jovens e adultos, reforçando a urgência na criação de políticas de incentivo à formação de professores, sobretudo na mudança do cenário de inúmeras greves, afastamentos, exonerações e mudanças frequentes dos líderes de governo e de pessoal do Ministério da Educação Nacional (MINED), o que tem afetado negativamente a qualidade e a estabilidade do sistema educacional no país.

Dos relatórios e documentos oficiais, partimos para o estudo da primeira Lei de Bases do Sistema Educativo da Guiné-Bissau (LBSE), criada no ano 2010, na qual a Alfabetização de Adultos consta na estrutura de uma educação não formal, ou seja, possível de acontecer em ambientes abertos e diversos, tais como rádio, televisão educativa entre outros meios, inclusive, em espaços oferecidos por instituições, organizações e entidades da sociedade civil (Guiné-Bissau, 2010).

Na legislação, o artigo 35 estabelece que “o ensino recorrente dos adultos é uma alternativa de nova oportunidade educativa dirigida a indivíduos que tenham ultrapassado a idade normal de frequência do ensino básico e secundário” (Guiné-Bissau, 2010). Assim, o Estado guineense reconhece a educação como um direito social, como um permanente processo formativo voltado para o desenvolvimento da personalidade humana, da democracia e para o progresso social. No caso da educação de adultos, os princípios da flexibilidade e o

⁷ Pelo canal do Youtube “Vozes da EJA Brasil-África”, temos a entrevista com o ex-Ministro da Educação Nacional e Ensino Superior de Guiné Bissau, Prof. Dautarin Monteiro da Costa. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCJ9Dk4v_7GQrIM6qK1vSV9g.

⁸ Tchico Té atualmente oferece um total de nove cursos de graduação em Licenciatura, a saber: Letras-Português, Letras-Francês, Letras-Inglês, Física, Matemática e Geografia. Disponível em: <https://escolatchicote.wixsite.com/tchie/sobreescola>.

respeito às faixas etárias, experiências de vida dos educandos e o nível de conhecimento das pessoas importam na prática pedagógica.

A LBSE afirma o compromisso com a educação (de adultos) e o desenvolvimento do processo pedagógico, mas não responsabiliza o Estado de manter políticas de educação voltadas ao público de adultos como uma garantia de direito a ter acesso à escola e a novas expectativas de futuro. Na lei, o artigo 38 reitera o dever do Estado com a “[...] igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar de todo cidadão” (Guiné-Bissau, 2010), embora os contextos político e social estejam na contramão do cumprimento das normativas e dos documentos oficiais. Não é por acaso que existem poucas escolas públicas que ministram aulas de alfabetização para os adultos, como no caso da região de Bafatá⁹, *locus* do nosso estudo, que mantém apenas uma única escola de alfabetização para toda a região, como veremos a seguir.

2.1 Aspectos metodológicos na experiência da alfabetização de adultos na Missão Católica São Daniel Comboni, em Bafatá

Ao verificarmos os dados da cidade de Bafatá no Recenseamento Geral da População e Habitação (Guiné-Bissau, 2009), vemos que a maior concentração de pessoas é da etnia Fula, representada por cerca de 60% da população juntamente com a etnia Mandinga, a qual conta com 22,9% da população. O restante da população está entre outros 20 grupos étnicos. A etnia Fula, predominante na região, desempenha um papel fundamental no estudo devido à sua atividade principal na pecuária, cultivo de amendoim e algodão, com presença significativa de comerciantes, agricultores e camponeses. As atividades comerciais desse grupo étnico se destacam pela colheita da castanha de caju, a qual afeta os alunos que abandonam a escola (Cá, 2008).

Quase sempre a colheita da castanha do caju começa no final do segundo trimestre do ano e se estende com mais predominância até o terceiro trimestre, o que equivale aos meses de março a junho do calendário escolar, quando ocorrem as maiores taxas de abandono nas salas de aula, tanto na alfabetização de crianças como na de adultos (Araujo, 2020). Contudo, o calendário das escolas persiste no desfavorecimento da permanência das pessoas que

⁹ Segundo o Plano de Desenvolvimento Regional de Bafatá (PDRB), datado de 2017, a região de Bafatá está localizada a leste de Guiné-Bissau, com superfície total de 5.981 km², densidade populacional de 24 milhões de habitantes, sendo considerada a segunda maior região do país em termos da extensão territorial e também a segunda capital do país que conta com seis setores administrativos: Bafatá (capital da região), Contubel, Cosse (Galomaro), Bambadinca, Ganadu e Xitole.

dependem da produção e comercialização da castanha para o sustento das famílias e do resultado da abundância na alimentação e melhores condições de trabalho e renda.

A escola, *locus* da pesquisa, situada no bairro Sintcham Bilali, na cidade de Bafatá, caracteriza-se por ser uma instituição mantida pela Igreja Católica e regida pelos padres e bispos da Missão Católica São Daniel Comboni¹⁰. Inaugurada, no ano de 2008, por missionários italianos e um leigo guineense, tem como base de seu projeto de escola a finalidade de reduzir o número de analfabetos, jovens e adultos, maiores de 18 anos da região e que não puderam estudar ou dar continuidade à escolarização. Interessa-nos lembrar que, no limite metodológico, a pesquisa tem o interesse de analisar as razões do abandono escolar entre os adultos da alfabetização dessa única escola da região de Bafatá, em Guiné-Bissau, mantida pela Missão Católica São Daniel Comboni. Pela experiência da segunda autora, guineense, natural da região de Bafatá, estudante da UNILAB, no estado do Ceará, a relação cultural com o país e o conhecimento da rica experiência de educação e alfabetização de adultos promovida por essa instituição religiosa guineense favorecem o contato com o Diretor da escola tratada no estudo.

Por esse motivo, insistimos na pesquisa exploratória com traços etnográficos, pois a relação com a cultura do país, os vínculos afetivos, familiares e sociais ainda permanecem presentes no pouco tempo de experiência brasileira da autora, a qual é uma guineense que reside no estado cearense. Sendo assim, a produção de dados aconteceu por meio de entrevistas gravadas em chamadas telefônicas de áudio e vídeo pelo *WhatsApp*, autorizada¹¹ exclusivamente pelo diretor dessa escola. O período de realização das conversas foi de, aproximadamente, três semanas, sendo uma semana no final do mês de março e duas semanas no início do mês de abril de 2023, propositadamente, no período da colheita da castanha do caju, em que ocorre o fenômeno do abandono escolar.

Optamos por produzir uma questão norteadora ampla, a saber: *Por que os adultos matriculados na escola de Bafatá abandonam os estudos antes de concluir o ano letivo?*, para que o entrevistado pudesse explicar e descrever, livremente, as relações sociais e culturais envolvidas nesse processo de retomada e abandono dos estudos pelos adultos. Ao todo, foram contabilizadas cerca de oito a dez ligações gravadas em áudio e vídeo com duração de 1h a

¹⁰ Nome dado a um filho de camponeses-jardineiros pobres que se tornou o primeiro Bispo católico da África Central e um dos maiores missionários na história da Igreja (<https://www.vatican.va/>).

¹¹ Por uma questão ética de pesquisa, optamos por preservar a identidade do colaborador da pesquisa, destacando apenas o conteúdo de sua participação.

1h30min, cada ligação, aproximadamente, porque é preciso considerar as inúmeras dificuldades devido à precariedade da rede telefônica de contato com o país.

Em relação à escola, o público envolvido é de pessoas da cidade de Bafatá e das aldeias localizadas nos arredores que se deslocam de longa distância, em média, de três a oito quilômetros para chegar à escola. No caso dos adultos, esse deslocamento no turno noturno ainda é mais difícil devido à ausência de um sistema público e gratuito de transporte escolar fornecido pelo Ministério da Educação Nacional (MINED), motivando a desistência em relação à escola por falta de condições financeiras de se manter por períodos mais longos. No entanto, adiantamos que a vontade e as necessidades dos adultos em querer voltar para a escola têm justificado o percurso em busca do aprendizado da leitura e da escrita dessas pessoas que, quase sempre, são pais e responsáveis pelas famílias.

No caso, o diretor da escola, nomeado pelo padre responsável pela Missão Católica São Daniel Comboni, também é professor formado para lecionar no ensino básico e nos contou que está no cargo da escola há três anos. Ao iniciar a resposta da pergunta norteadora, ele optou por fazer um resgate histórico da instituição de ensino e de sua trajetória de formação profissional, ao nos dizer que

a escola foi fundada em 2008 por missionários italianos e um leigo guineense. A escola surgiu para diminuir o vazio que existe na alfabetização dos adultos na região de Bafatá. A prioridade desta escola são alunos com idade acima dos 18 anos em diante. São Daniel Comboni é um padre italiano nascido no dia 15 de março de 1831. Nos anos de 1877, foi eleito como Vigário Apostólico da África Central e consagrado como Bispo, um mês depois, da mesma região da África. Em outubro de 1881, ele faleceu por motivos de doença. Atualmente, o dia 10 de outubro é comemorado como o dia da Paróquia São Daniel Comboni, de Bafatá.

Como destacado na entrevista, a escola foi estabelecida para atender os adultos que não tiveram a chance de frequentá-la quando criança ou que desistiram dos estudos porque não puderam prosseguir na escolarização. Ao mesmo tempo, a cidade de Bafatá concentra um número significativo da população adulta com dificuldades na leitura e na escrita, considerando que a falta de oportunidade educacional no país está em cerca de 72% dos homens letrados contra 48% das mulheres; além disso, 37,2% das crianças que estão matriculadas na escola apresentam essa dificuldade (PDRB 2017-2021).

Nesse contexto, a Figura 1 com os dados do *Mapa estatístico de matrículas* mostra o retrato do número de alunos matriculados na alfabetização e educação de adultos dessa escola, *locus* da investigação.

Figura 1 – Quadro Mapa Estatístico de Matrículas

DADOS DOS ALUNOS						
	2020/2021		2021/2022		2022/2023	
Genero	Matriculados	Desistentes	Matriculados	Desistentes	Matriculados	Desistentes
Masculino	29	7	25	3	23	2
Feminino	16	3	27	6	23	2
Total	45		52		46	

Fonte: elaborado pelos autores.

Ainda na Figura 1, o detalhamento da quantidade de homens e mulheres matriculados nas salas de aula da alfabetização e educação de adultos tem bastante relevância no estudo, pois, ao longo dos anos de 2020 a 2022, os homens prevaleciam como a maioria dos estudantes (64) que buscaram as salas de aula, enquanto as mulheres avançam de forma gradativa e lenta (52), sem considerar os números de evasão, os quais, nos dois períodos, foram de 10 homens e 9 mulheres desistentes. No entanto, o ano de 2023 deu conta de um equilíbrio na quantidade de matriculados e evadidos, perfazendo um total de 23 matriculados (homens e mulheres) e a mesma quantidade de evadidos com apenas duas matrículas para ambos os sexos. Importa dizer que, em algumas culturas africanas, os homens não frequentam as salas de aula de alfabetização dentro das suas comunidades, tampouco compartilham o mesmo ambiente das aulas com a esposa, cunhada, irmã etc. (Falola, 2020).

Após explicar sobre a origem e a fundação da escola, selecionamos a fala do Diretor que melhor desse sentido ao funcionamento da escola e de suas dificuldades:

as aulas acontecem no recinto da Missão Católica São Daniel Comboni, como estava a explicar há bocado essa escola foi criada como uma forma de dar oportunidade às pessoas que não tiveram oportunidade de estudar. O valor que os alunos da escola pagam mensalmente é um valor simbólico. A missão católica trata de cobrir as despesas da escola como o pagamento dos funcionários da escola, água, luz etc.

A fala do diretor mostra que a escola, sob sua gestão, funciona em um espaço adaptado à estrutura de uma igreja. Essa particularidade evidencia as questões estruturais enfrentadas pela alfabetização e educação de adultos que, no tocante ao espaço físico e à infraestrutura, sofrem impactos no desenvolvimento e eficácia dos programas educacionais. Ao mencionar que as aulas acontecem no recinto da igreja, significa que o salão paroquial da missão católica é adaptado e utilizado para receber os estudantes da primeira à sexta classe¹²

¹² Equivalente ao sexto ano de escolaridade no Brasil.

em condições mínimas de atendimento para a prática pedagógica (lousa, cadeiras e mesas) acontecer.

Não obstante às dificuldades estruturais, a história recente de criação dessa escola, responsável por oferecer alfabetização às pessoas da região, revela-nos o quão significativo tem sido o processo de “articulação” do Estado com a sociedade civil, entidades religiosas, organizações sociais, entre outras instituições interessadas em promover a esperança de uma educação transformadora da sociedade. Contudo, as dificuldades existem também para essas instituições de ensino, formais ou não formais, mantidas por entidades civis, sobretudo, porque não há gratuidade ou isenção da mensalidade para os adultos, e sim a contribuição de um valor mínimo pré-estabelecido pela Direção da Escola para manutenção da infraestrutura e pagamento dos professores.

Na sequência de falas organizadas para responder a questões do recorrente abandono antes do término letivo, extraímos o seguinte trecho da conversa:

antes de responder sua pergunta, digo que a escola foi criada com o objetivo de atender estas pessoas, como falei, que não tiveram oportunidade de estudar ou terminar os estudos, mas tem número muito pequeno de adultos, ou seja, pouca aderência dos adultos. Essa é uma escola para os adultos, mas não tem muita aderência como você pode ver no Mapa Estatístico que lhe enviei, é uma escola que tem poucos números de adultos que não tiveram oportunidade de ingressar nas escolas.

14

Na fala do gestor, o objetivo da criação da escola é dar uma segunda chance na alfabetização aos adultos da cidade de Bafatá e das aldeias dos arredores da cidade, sobretudo, porque a “alfabetização deve ser vista como um processo de educação permanente, de formação da consciência política das massas que deve extravasar os limites da simples aprendizagem da leitura e da escrita” (Sané, 2021, p. 268). Embora os números revelam uma baixa procura pelo retorno, a escolarização da população é extremamente importante para que a superação das condições sociais, econômicas, culturais impostas pela história da colonização consiga ser superada em prol do desenvolvimento produtivo e educacional do país.

Com base no Plano de Desenvolvimento Regional de Bafatá (PDRB), a pobreza constitui um resultado e, ao mesmo tempo, um reflexo da falta de recursos e do acesso deficiente à educação, à formação e à assistência” (Guiné-Bissau, 2017). Desse modo, as questões sociais e econômicas resultantes da situação de pobreza revelam-se presentes a todo instante quando o assunto é a desigualdade social que não está descolada dos processos de

exclusão e de negação da cidadania vividos por essas pessoas que estão à procura da superação dos muitos *déficits* impostos a elas nos diferentes “tipos” de faltas aqui detalhados na falta de acesso e continuidade às salas de aula, conclusão da escolaridade com êxito, entre muitas outras ausências de políticas públicas em programas de educação que garantam o direito humano básico e fundamental à vida cidadã, como o de ter direito à escola.

Não por acaso, a situação de extrema pobreza no país, particularmente evidente em Bafatá, contribuiu significativamente para a baixa adesão de adultos nos programas de Alfabetização, além de impactar diretamente no aumento da evasão escolar durante a temporada de colheita da castanha de caju, resultando em uma diminuição ainda maior no número de estudantes. Segundo o PDRB, aproximadamente 80% da população da região de Bafatá depende da comercialização da castanha de caju, levando à substituição das florestas naturais por plantações de cajueiros e ao estabelecimento de uma monocultura. Esse padrão econômico se justifica pela importância da produção e venda do caju como principal fonte de renda para as famílias rurais, que veem na cultura e na comercialização desse produto sua única forma de subsistência.

Nesse contexto, a produtividade advinda da agricultura nas zonas rurais ao mesmo tempo que é um sinônimo de desenvolvimento econômico na região também significa possível ausência, abandono e evasão nas salas de aula. Simultaneamente, esse importante período celebrado social e economicamente na região reforça a inércia e o conformismo daqueles que atuam nas bases da política e da gestão educacional, o que pode ser percebido na fala do diretor:

nesta zona, as atividades predominantes são: agricultura, comércio e atividade de camponês. O grupo étnico majoritário são Fula, Mandinga, Balanta dentre outros, esta escola serve seis tabancas e oito bairros da cidade de Bafatá. Como está vendo, o abandono escolar acontece principalmente quando chega o momento da recolha de castanha de caju. Quando esse período chega, o adulto se preocupa mais com a recolha de caju.

Ao abordar as questões educacionais e econômicas relacionadas à evasão persistente na educação de adultos na região de Bafatá, o Diretor evidencia a dura realidade da desigualdade presente entre aqueles que aspiram a continuidade de seus estudos e o trabalho como garantia de sua subsistência. Nesse cenário, a prática da agricultura familiar nas culturas da mandioca, batata doce, amendoim, milho, tomate, cebola, quiabo, arroz, mandiple, mampatas, mel, manga, banana, laranja, limão, papaia e goiaba atende às necessidades dos pequenos agricultores que abastecem os mercados locais.

Quando observados os aspectos culturais que influenciam essa dinâmica, os dados mostraram ser comum que os homens se incumbam do cultivo das castanheiras mesmo antes de darem os frutos, responsabilizando-se pela preparação do terreno. Por outro lado, às mulheres cabe a tarefa de colher e separar as castanhas e os cajus, além de muitas delas desempenharem o papel de vendedoras ambulantes nos mercados formais e informais da cidade, como uma fonte adicional de renda para sustentar suas famílias.

No Plano de Desenvolvimento Regional de Bafatá (2017), as mulheres são reconhecidas por seu trabalho e sua contribuição importante para o crescimento econômico por dedicarem-se ao desenvolvimento de atividades agrícolas, como o cultivo de arroz, colheita de castanha de caju e horticultura, bem como aos processos de conservação e transformação de diversos produtos naturais e agroalimentares. É relevante ressaltar que, no processo de venda, tanto o casal quanto os comerciantes mauritanianos, libaneses e indianos, residentes na região, participam ativamente, comercializando as castanhas tanto nas aldeias como fora delas.

Insistimos na produção agrícola da castanha, pois é o fruto considerado de maior rentabilidade e tratado como uma mina de ouro da Guiné-Bissau por seu valor no mercado internacional. Não por acaso, também é uma das maiores razões para o aumento do abandono escolar nas instituições de ensino do país, sobretudo, nas zonas distantes da capital. Desse modo, outras questões são agravadas na situação apresentada pelo Diretor da Escola:

às vezes [os alunos] quando chegam na sala de aula, chegam cansados. Como se sabe, o adulto é muito difícil de lidar. Por isso que o número que temos de alunos matriculados é muito pouco! Se fosse no outro lugar, o número dos alunos/as matriculados/as poderia ser maior. Além disso, a distância entre a escola é de 8km. Imagina, à noite, esses alunos saem de uma distância de 8km para vir às aulas, só para você ver que não é brincadeira.

O Diretor da Escola reitera o que a literatura guineense nos aponta sobre as questões educacionais no país: o deslocamento dos alunos até as escolas. A situação da distância no trajeto das residências nas áreas agrícolas ao redor da cidade de Bafatá aparece como um dos principais motivos da evasão escolar quando impossibilita a permanência na sala de aula. Ao nos contar sobre a situação, também denuncia as condições em que a educação para o público adulto acontece em Bafatá e faz um apelo às autoridades governamentais para que deem mais atenção às condições das estradas que conectam essas áreas residenciais à escola. A falta de postes elétricos ao longo do trajeto torna o deslocamento de até 8 quilômetros, para frequentar a escola à noite, um desafio significativo.

Esse depoimento reitera outras questões alarmantes sobre a situação da região em que a infraestrutura e as condições adequadas para a educação têm sido negligenciadas pelas políticas governamentais no setor educacional da Guiné. Nas palavras de Mendes (2019, p. 199), “os estudantes não abandonam as escolas; pelo contrário, são as escolas que os negligenciam”, sublinhando que a média de distância das residências até a instituição de ensino é de, aproximadamente, um quilômetro; enquanto em Bafatá, essa distância chega a quase seis quilômetros.

É crucial ressaltar, portanto, que os desafios relacionados à implementação e garantia do direito à educação por parte do Estado se refletem nas taxas de evasão escolar, principalmente entre aqueles que deixaram a escola em idade regular. Esses indivíduos, ao voltarem para a educação de adultos, carregam a esperança de obter as oportunidades de formação que, ao longo do tempo, foram (e continuam sendo) negadas pelo passado (e presente) da exclusão escolar e educacional.

3 CONCLUSÃO

Um estudo sobre evasão escolar na alfabetização de adultos na escola São Daniel Comboni, em Bafatá, Guiné-Bissau, destaca a importância da Alfabetização de Adultos para o direito à educação e cidadania, previstos na Constituição e na Lei de Bases do Sistema Educativo do país. Os desafios incluem a falta de investimentos e recursos educacionais devido à instabilidade política, falta de transparência em gastos públicos e greves frequentes de professores, dificultando o progresso na educação guineense.

A recente história de independência de Guiné-Bissau, em 1973, nos mostra a necessidade do desenvolvimento educacional da população que, não por acaso, carrega o analfabetismo da língua oficial como herança colonial, sobretudo nas línguas nacionais de determinadas etnias que conservam a oralidade como parte da tradição africana, assim como os valores culturais guineenses.

Em função disso, algumas marcas da tradição cultural se destacam pelo aspecto da manutenção das práticas que insurgem contra a permanência ou o afastamento na escola, a exemplo da participação das meninas, em idade escolar, nos ritos de iniciação; da convocação dos meninos para o *fanado*; da rigidez do casamento prometido; assim como nos casos de gravidez precoce; da inserção da criança vítima do trabalho infantil; da longa distância das residências para a escola; além de fatores pedagógicos, como a recorrente retenção e

reprovação das crianças e jovens do ensino básico. Esses fatores impactam na evasão e, por conseguinte, no nível de escolaridade e desenvolvimento social e econômico de pessoas que, em algum outro tempo da vida, retornam às salas de aula em busca da escolarização.

A análise interpretativa dos dados produzidos a partir da conversa com o Diretor da escola mantida pela Missão São Daniel Comboni, localizada em Bafatá, Guiné-Bissau, esteve amparada nas referências que tratam da realidade guineense em diversos documentos que radiografam as situações da problemática do país com destaque para o abandono escolar, especialmente nessa escola. Dos desafios apontados no depoimento dado pelo diretor, sobressaiu-se a questão do cultivo da castanha de caju, o qual é reconhecido no país como forte atividade econômica na região, mas, ao mesmo tempo, como elemento que afeta diretamente o calendário escolar ano a ano, o qual se mantém com os mesmos dias e tempo escolar nos meses das atividades agrícolas.

O estudo da escola, mantida pela Missão Católica São Daniel Comboni, destacou a ausência de apoio das políticas públicas na educação para a população guineense, especialmente na atenção às necessidades pedagógicas dos diversos grupos étnicos do país, incluindo a região de Bafatá. É crucial adotar medidas que promovam infraestrutura adequada, materiais educativos apropriados, currículos descolonizados e capacitação de professores para atender às diferentes modalidades de ensino previstas na LBSE, valorizando e respeitando as identidades culturais locais para uma educação inclusiva e equitativa em Bafatá e em todo o território guineense.

Os desafios da educação escolar em evitar o abandono e a evasão dos estudantes na alfabetização de adultos são evidentes e não se esgotam no texto. Assim, fica o compromisso da pesquisa em transformar a herança da colonização em acerto de contas com o povo guineense.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Edwyim Fernandes de Pina. **Causas do abandono e insucesso escolar em Bissau, Guiné-Bissau**: um estudo de caso. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020.

BRASIL. **Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

CÁ, Lourenço Oconi. **A construção da política do currículo na Guiné-Bissau e o mundo globalizado**. Cuiabá: Ed. UFMT; CAPES, 2008.

CÁ, Lourenço Ocuni. **Perspectiva histórica da organização do sistema educacional da Guiné-Bissau**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

DA SILVA, Ciro Lopes; SAMPA, Pascoal Jorge. A língua portuguesa na Guiné-Bissau: influência do crioulo e a identidade cultural no português. **Revista Internacional em Língua Portuguesa**, n. 31, p. 231-247, 2017.

FALOLA, Toyin. **O poder das culturas**. Petrópolis: Vozes, 2020.

FUNDAÇÃO FÉ E COOPERAÇÃO; COMISSÃO INTERDIOCESANA DE EDUCAÇÃO E ENSINO. **A arma da esperança na Guiné-Bissau: educação para todos – contributo da Igreja Católica [2005-2007]**. Figueiró dos Vinhos: FEC/CIEE, 2011. Disponível em <https://www.fecong.org/pdf/publicacoes/armaEsperancaGB.pdf>. Acesso em: 13 maio 2024.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 21-39, jun. 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **A África ensinando a gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GOMES, Arrais Fidelis da Silva. **Políticas educacionais de alfabetização de jovens e adultos na Guiné-Bissau: a presença do método Alpha TV**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

GUINÉ-BISSAU. Ministério da Educação Nacional, Cultura, Ciência, Juventude e dos Desportos. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBE), 21 de maio de 2010. Define o enquadramento geral do sistema educativo da Guiné-Bissau. **Boletim Oficial da Guiné Bissau**. Guiné Bissau: Assembleia Nacional Popular, nº 13, p. 30-40, 2010.

GUINÉ-BISSAU. **Plano de Desenvolvimento Agrícola Regional de Bafatá**. Bissau, 2017.

GUINÉ-BISSAU. **Terceiro recenseamento geral da população e habitação**. Bissau: Instituto Nacional de Estatística de Guiné-Bissau, 2009.

LACUNAS de conhecimento nas zonas rurais da Guiné-Bissau. **Relatório do estudo NBER**. [S. l.: s. n.], 2011.

MENDES, Leonel, Vicente. **[Des]caminhos do sistema de ensino guineense avanços, recuos e perspectivas**. Curitiba: [S. n.], 2019.

SANÉ, Samba. Paulo Freire e o combate ao analfabetismo na Guiné-Bissau: a campanha nacional de alfabetização e educação de adultos. **Práx. Educ.**, v. 17, n. 47, p. 259-283, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000400259&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 maio 2024.

SOCÓ, Lamine. **Alfabetização de jovens e adultos não escolarizados**: uma reflexão sobre o contexto guineense. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

Recebido em: 7 maio 2024.

Aceito em: 16 ago. 2024.